

26.2.85 1985

Dívida: as contas do governo para 1986.

JORNAL DA TARDE

A entrada líquida de recursos externos no Brasil, no próximo ano, alcançará US\$ 1,585 bilhão, incluindo empréstimos novos fornecidos por organismos multilaterais (Banco Mundial, BID) e investimentos diretos. A previsão é do Banco Central, em boletim confidencial datado do último dia 13.

O Banco Central prevê um déficit na conta de serviços no montante de US\$ 13,585 bilhões, incluindo o pagamento de juros no valor de US\$ 10,5 bilhões se considerada uma taxa internacional de juros de 9,5%. Se a taxa ficar nos 8,5%, conforme estudos da Fazenda, o pagamento de juros declina para US\$ 10 bilhões. O saldo da balança comercial, por sua vez, deve alcançar US\$ 12,5 bilhões.

Assim, o déficit em transações correntes — balança comercial menos conta de serviços — será de US\$ 985 milhões. Como entrarão US\$ 1,585 bilhão de recursos novos, o balanço de pagamentos do Brasil acabará por apresentar um superávit de US\$ 600 milhões. É mais ou menos o saldo previsto para este ano, conforme cálculos do Ministério da Fazenda.

Juros

Persiste no governo brasileiro a intenção de, em futuro próximo, tentar negociar o refinanciamento de parte do pagamento dos juros. Por enquanto, pelo menos para 1986, o Brasil pretende primeiro conseguir o refinanciamento do principal do débito — US\$ 7 bilhões este ano e US\$ 9 bilhões ano que vem — sem necessidade de monitoramento do Fundo Monetário Internacional (FMI).

O governo brasileiro continua a sustentar a tese de que o País não pode transferir indefidamente o excedente de sua produção para o Exterior. De forma que, possivelmente a partir do segundo semestre do próximo ano, é perfeitamente possível aguardar-se uma posição mais rígida do Brasil na renegociação da dívida externa. O acúmulo de reservas, ao redor de US\$ 9 bilhões, já permite ao País novo tipo de entendimento com os credores.